

Recebido em: 07/02/2025

Publicado em: 13/11/2025

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v6n2.e005>

A SAÚDE MENTAL EM DEBATE NO AUDIOVISUAL E NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DE SEX EDUCATION E SEVERANCE

Isaías dos Santos Ildebrand¹ Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2112-0656>

RESUMO. Este estudo investiga como as séries *Sex Education* e *Severance* podem contribuir para o debate sobre saúde mental no ensino médio, analisando as representações audiovisuais da subjetividade e do controle institucional. Fundamentado em teorias da multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 1996, 2002; Rojo, 2012), psicanálise (Freud, 2011; Lacan, 1998) e poder disciplinar (Foucault, 1987), o trabalho explora a fragmentação identitária e os impactos das normas institucionais sobre os indivíduos. *Sex Education* discute a adolescência e os desafios emocionais no ambiente escolar, enquanto *Severance* oferece uma crítica distópica à alienação do trabalho e à dissociação psíquica. A pesquisa destaca o potencial pedagógico das narrativas audiovisuais ao proporcionar reflexões críticas sobre normatização da subjetividade, vigilância e regulação emocional. Além disso, enfatiza a importância do uso de linguagens multimodais no ensino para ampliar as possibilidades interpretativas dos estudantes e fortalecer uma educação mais crítica e inclusiva. Conclui-se que a inserção dessas produções no contexto escolar pode ampliar a abordagem da saúde mental, promovendo uma aprendizagem situada e conectada à realidade juvenil.

Palavras-chave: Saúde mental; Multimodalidade; Poder disciplinar.

¹ Doutorando em Psicologia – UFRGS. Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada – UNISINOS. Professor na Universidade Feevale.

**MENTAL HEALTH IN AUDIOVISUAL AND EDUCATION:
CRITICAL REFLECTIONS FROM SEX EDUCATION AND
SEVERANCE**

ABSTRACT: This study investigates how the series Sex Education and Severance can contribute to the debate on mental health in high school by analyzing audiovisual representations of subjectivity and institutional control. Grounded in theories of multimodality (Kress; Van Leeuwen, 1996, 2002; Rojo, 2012), psychoanalysis (Freud, 2011; Lacan, 1998), and disciplinary power (Foucault, 1987), this research explores identity fragmentation and the impact of institutional norms on individuals. Sex Education discusses adolescence and emotional challenges in the school environment, while Severance offers a dystopian critique of work alienation and psychic dissociation. The study highlights the pedagogical potential of audiovisual narratives by fostering critical reflections on subjectivity normalization, surveillance, and emotional regulation. Moreover, it emphasizes the importance of using multimodal languages in education to expand students' interpretative abilities and strengthen a more critical and inclusive approach to teaching. The study concludes that integrating these productions into the school context can enhance the discussion of mental health, promoting situated learning connected to youth realities.

Keywords: Mental health; Multimodality; Disciplinary power.

Introdução

As narrativas audiovisuais contemporâneas desempenham um papel fundamental na construção de debates sobre temas sociais e psicológicos, incluindo a saúde mental e a subjetividade dos indivíduos em diferentes contextos institucionais. No ambiente escolar, onde os estudantes estão em um período crítico de desenvolvimento emocional e identitário, a forma como a saúde mental é abordada pode impactar significativamente sua relação com o aprendizado e sua formação subjetiva (Ildebrand, 2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de um ensino que contemple

não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais, reconhecendo que a educação deve incluir discussões sobre bem-estar psíquico e identidade (Brasil, 2018). No entanto, a normatização dos comportamentos escolares e a estrutura disciplinar imposta pelas instituições educacionais podem gerar tensões que reforçam processos de alienação e sofrimento psíquico, como analisado por Foucault (1987). Nesse sentido, a inserção de linguagens multimodais no ensino, incluindo séries de televisão, pode permitir uma abordagem mais ampla e crítica da saúde mental na escola, ampliando as possibilidades de leitura e interpretação da subjetividade e do controle disciplinar nas instituições. As séries *Sex Education* e *Severance* exemplificam como a ficção pode funcionar como um espelho das dinâmicas institucionais contemporâneas, abordando a fragmentação identitária, a regulação dos corpos e emoções e os efeitos do poder disciplinar sobre os sujeitos.

Diante desse panorama, o presente estudo busca responder à seguinte questão central: como as séries *Sex Education* e *Severance* podem contribuir para ampliar os debates sobre saúde mental no ensino médio? A proposta não se limita a uma análise pedagógica dessas narrativas, mas investiga criticamente as representações audiovisuais da subjetividade e do controle institucional. *Sex Education* retrata o universo adolescente, problematizando os desafios emocionais e sociais que emergem na escola, como ansiedade, repressão emocional e expectativas normativas sobre identidade e sexualidade. *Severance*, por outro lado, constrói uma metáfora distópica da alienação do trabalho, representando a fragmentação psíquica imposta por instituições que controlam a experiência e a memória dos indivíduos. Ambas as obras, ainda que situadas em contextos distintos, compartilham um eixo comum de reflexão sobre o impacto das normas institucionais na subjetividade, permitindo uma leitura crítica das relações entre educação, poder e saúde mental. O estudo pretende, assim, explorar de que forma essas produções audiovisuais podem ser incorporadas ao debate educacional, fomentando um ensino que dialogue com a realidade emocional dos estudantes e questione as estruturas disciplinares que moldam suas experiências.

Para sustentar essa análise, serão mobilizadas teorias sobre multimodalidade e discurso audiovisual (Kress; Van Leeuwen, 1996, 2002; Rojo, 2012), estudos sobre identidade e subjetividade na contemporaneidade (Hall, 2005; Bauman, 2008) e

abordagens psicanalíticas sobre fragmentação do eu e dissociação psíquica (Freud, 2011; Lacan, 1998). Além disso, a perspectiva foucaultiana sobre poder disciplinar e normatização institucional (Foucault, 1987) será utilizada para interpretar como as dinâmicas de controle afetam as experiências subjetivas dos personagens e, por extensão, os estudantes no ambiente escolar. A multimodalidade, enquanto conceito fundamental para o estudo das narrativas audiovisuais, permite compreender como diferentes códigos semióticos – imagem, som, gestos, enquadramentos de câmera – contribuem para a construção do discurso e da crítica social em *Sex Education* e *Severance*. O uso dessas obras no contexto educacional pode, portanto, ampliar as práticas de leitura crítica e reflexão sobre a saúde mental, promovendo um ensino mais significativo e conectado às vivências contemporâneas dos alunos.

A estrutura do estudo será organizada em etapas reflexivas, partindo de uma revisão crítica da literatura sobre saúde mental, multimodalidade e controle disciplinar, seguida de uma análise interpretativa das duas séries. Inicialmente, será discutida a relação entre saúde mental e educação, destacando os desafios da subjetividade no contexto escolar e as implicações institucionais para o bem-estar dos alunos. Em seguida, serão exploradas as linguagens multimodais e seu papel no ensino, evidenciando como a narrativa audiovisual pode contribuir para o desenvolvimento de competências críticas. A fragmentação identitária e a normatização do comportamento serão analisadas a partir das representações construídas em *Sex Education* e *Severance*, conectando esses aspectos à psicanálise e à teoria social. Por fim, o trabalho busca compreender as tensões e contradições presentes nessas obras, bem como refletir sobre como suas narrativas podem ser utilizadas pedagogicamente para fomentar debates mais aprofundados sobre subjetividade e saúde mental na escola. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar a compreensão das relações entre linguagem, educação e experiência emocional, fornecendo subsídios para um ensino que valorize a reflexão crítica e o acolhimento das múltiplas dimensões da subjetividade dos estudantes.

Saúde Mental, Linguagem Multimodal e Educação

A saúde mental tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente no contexto escolar, onde as demandas cognitivas, sociais e emocionais desempenham um papel crucial na formação dos estudantes (Salci et al., 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental não apenas como a ausência de transtornos psíquicos, mas como um estado de bem-estar no qual o sujeito consegue lidar com as adversidades da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade. No ambiente educacional, essa concepção se torna ainda mais relevante, pois a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também um local de socialização e construção identitária (Hall, 2005). A literatura aponta que dificuldades emocionais e psicológicas, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, impactam significativamente o rendimento acadêmico, a participação em atividades escolares e as interações interpessoais (Ildebrand, 2021). Além disso, a psicanálise de Freud (2011) e Lacan (1998) sugere que a constituição subjetiva dos indivíduos está intrinsecamente ligada às experiências simbólicas e relacionais, tornando a escola um espaço fundamental para a mediação dessas questões. Dessa forma, refletir sobre saúde mental no contexto escolar implica não apenas compreender os desafios emocionais vivenciados pelos estudantes, mas também problematizar as estruturas institucionais que contribuem para o adoecimento psíquico, seja por meio da normatização de comportamentos ou da imposição de um modelo de sucesso baseado na competitividade e na produtividade.

Os impactos da saúde mental nos processos de ensino-aprendizagem são evidentes tanto em nível individual quanto coletivo. Alunos que enfrentam dificuldades emocionais frequentemente apresentam queda no desempenho escolar, desmotivação, dificuldades de concentração e até mesmo evasão, uma vez que o sofrimento psíquico pode se manifestar de diferentes formas, incluindo sintomas físicos e comportamentais (Salci et al., 2013). Foucault (1987) argumenta que as instituições educacionais, assim como outros dispositivos de poder, operam mecanismos disciplinares que regulam a experiência dos sujeitos, estabelecendo normas sobre o que é considerado adequado ou desviante. Esse controle, muitas vezes invisibilizado, pode reforçar estigmas em relação a estudantes que não se encaixam nos padrões esperados de comportamento e desempenho, agravando quadros de sofrimento psíquico. No contexto contemporâneo, a pressão por resultados, a

intensificação das avaliações padronizadas e a sobrecarga de conteúdos contribuem para a exaustão emocional dos alunos, configurando um cenário propício ao desenvolvimento de transtornos mentais (Ildebrand, 2021). *Sex Education* ilustra essa realidade ao abordar questões como ansiedade, automutilação e repressão emocional entre adolescentes, enquanto *Severance* leva essa discussão ao extremo ao retratar um ambiente corporativo em que a identidade do indivíduo é fragmentada para garantir a produtividade. Essas narrativas evidenciam como diferentes instituições – seja a escola ou o trabalho – impõem restrições que afetam diretamente a subjetividade dos indivíduos, demonstrando a importância de repensar as práticas educacionais para que contemplem as necessidades emocionais dos estudantes de forma mais acolhedora e crítica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a relevância da saúde mental ao enfatizar a necessidade de uma formação integral que inclua aspectos emocionais e sociais na educação básica (Brasil, 2018). No eixo das competências gerais, o documento destaca a importância do autoconhecimento e do autocuidado, assim como da empatia e da cooperação, propondo que a escola atue como um espaço de acolhimento e valorização das múltiplas dimensões da subjetividade dos estudantes. No entanto, a efetivação dessas diretrizes ainda encontra desafios, uma vez que o currículo tradicional muitas vezes privilegia conteúdos conteudistas em detrimento de abordagens transversais que promovam reflexões sobre saúde mental e bem-estar. A literatura sobre letramento crítico e multiletramentos (Kress; Van Leeuwen, 2002; Rojo, 2012) aponta que as práticas pedagógicas devem incorporar diferentes formas de linguagem para dialogar com as experiências dos alunos e ampliar suas possibilidades de construção de sentido. Nesse sentido, o uso de produtos culturais como séries televisivas pode ser um recurso para aproximar os estudantes dessas discussões, permitindo-lhes identificar, analisar e problematizar representações da saúde mental a partir de um viés crítico. Ao inserir narrativas como *Sex Education* e *Severance* no ensino, é possível estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e as vivências dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas. Dessa forma, a escola pode atuar não apenas como um espaço de aprendizagem formal, mas também como um ambiente de construção subjetiva, onde os alunos tenham a oportunidade de desenvolver

autonomia intelectual e consciência crítica sobre os desafios da saúde mental na sociedade atual.

Trazendo as séries que se valem da multimodalidade, o conceito de linguagens multimodais, conforme proposto por Kress e Van Leeuwen (1996, 2002), refere-se à interação simultânea de diferentes modos semióticos – como texto escrito, imagem, som e movimento – na construção de significados. Essa perspectiva rompe com a centralidade do código verbal na comunicação, reconhecendo que o sentido é produzido a partir da combinação de múltiplos elementos que atuam de maneira integrada. No contexto educacional, a multimodalidade torna-se um fator essencial para o desenvolvimento das competências leitora e crítica dos estudantes, uma vez que os textos contemporâneos, incluindo os audiovisuais, exigem do leitor a habilidade de interpretar diferentes signos em camadas sobrepostas. A análise de narrativas seriadas, por exemplo, requer a compreensão de enquadramentos de câmera, trilha sonora, gestualidade e montagem, além dos diálogos e da estrutura narrativa tradicional. Nesse sentido, a incorporação das linguagens multimodais no ensino possibilita que os alunos ampliem seu repertório interpretativo e desenvolvam uma leitura crítica dos discursos que circulam na sociedade. Rojo (2012) argumenta que os multiletramentos são fundamentais para aproximar a escola das práticas sociais contemporâneas, permitindo que o ensino de língua portuguesa dialogue com outras formas de produção e recepção textual. Essa abordagem é especialmente relevante na formação de leitores capazes de compreender os discursos midiáticos e publicitários que permeiam a cultura digital, tornando-os sujeitos ativos na construção do conhecimento.

O uso de séries televisivas como recurso pedagógico tem se mostrado uma estratégia para dinamizar o ensino e estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e as vivências dos alunos. Segundo Rojo (2012), o ensino de língua portuguesa deve transcender o foco tradicional na gramática normativa, incorporando práticas que envolvam a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais e semióticos. Ao analisar uma série televisiva, os estudantes exercitam competências como a interpretação crítica, a argumentação e a articulação de diferentes linguagens, ampliando suas possibilidades de expressão e compreensão do mundo. Ildebrand (2020) ressalta que a inserção de narrativas audiovisuais na escola amplia o ensino da língua, e também possibilita

discussões interdisciplinares, especialmente quando associadas a temas emergentes como identidade, diversidade e saúde mental. Essa abordagem está alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que enfatiza a importância do trabalho com textos multimodais para o desenvolvimento das competências comunicativas e críticas dos estudantes. Além disso, o audiovisual desperta maior engajamento entre os jovens, pois se trata de uma linguagem presente em seu cotidiano, facilitando a construção de sentido e promovendo uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, as séries podem funcionar como mediadoras da experiência escolar, estimulando o pensamento reflexivo e a capacidade de análise discursiva em diferentes contextos sociais e culturais.

Ildebrand (2021) demonstra que experiências prévias com o uso de narrativas seriadas no ensino confirmam o potencial dessas obras para estimular o pensamento crítico e a aprendizagem significativa. A série *Sex Education*, por exemplo, foi utilizada como base para uma proposta de ensino voltada à educação em saúde e ao desenvolvimento das competências prescritas pela BNCC, com potencial para promover debates sobre saúde mental, sexualidade e identidade entre estudantes do ensino médio (Ildebrand, 2021). A análise das cenas pode permitir que os alunos identifiquem estereótipos sociais e questionassem discursos normativos sobre o corpo e as emoções, ampliando sua capacidade de leitura crítica e argumentação. Essa experiência corrobora a ideia de que os produtos culturais contemporâneos podem ser incorporados ao ensino de maneira estratégica, fornecendo insumos para discussões transversais que vão além do conteúdo disciplinar específico. No caso de *Severance*, a narrativa distópica da série possibilita reflexões sobre alienação do trabalho, fragmentação da identidade e controle institucional, temáticas que dialogam com questões filosóficas e sociais relevantes para a formação dos estudantes. Assim, a integração de séries televisivas ao contexto escolar diversifica os materiais didáticos e favorece a construção de uma educação mais crítica e alinhada às realidades dos alunos, estimulando-os a se posicionarem diante das representações midiáticas e das relações de poder que permeiam suas experiências cotidianas.

Fragmentação Identitária e Saúde Mental nas Narrativas Audiovisuais

A construção da subjetividade na contemporaneidade é um processo dinâmico, marcado por deslocamentos constantes e múltiplas identificações, conforme argumenta Hall (2005). No contexto atual, as identidades não são mais fixas ou essencialistas, mas construídas a partir das relações sociais e das forças culturais em que os sujeitos estão inseridos. Esse fenômeno se intensifica com o avanço das tecnologias digitais e das novas formas de mediação discursiva, nas quais a experiência individual é fragmentada por diferentes contextos de interação. Narrativas audiovisuais como *Sex Education* e *Severance* exploram essa fragmentação identitária ao apresentar personagens cujas vivências refletem os desafios da subjetividade moderna. Enquanto *Sex Education* discute as tensões da formação identitária na adolescência, abordando temas como sexualidade, autoestima e pertencimento, *Severance* leva essa questão ao extremo ao retratar uma divisão radical do eu entre vida profissional e pessoal. Ambas as obras ilustram os impactos das estruturas sociais sobre o desenvolvimento psíquico, evidenciando como normas culturais e institucionais moldam as percepções dos indivíduos sobre si mesmos e sobre os outros. Assim, ao analisar essas séries sob a perspectiva dos estudos identitários, torna-se possível compreender como a fragmentação do eu é representada e problematizada no audiovisual contemporâneo.

A psicanálise, especialmente nos trabalhos de Freud (2011) e Lacan (1998), fornece um arcabouço teórico para compreender os processos de dissociação psíquica e sua relação com as experiências identitárias. Freud propõe que o eu está em constante conflito entre as demandas do id (impulsos inconscientes), do superego (normas sociais internalizadas) e da realidade externa, o que pode gerar mecanismos de defesa como a repressão e a dissociação. Lacan, por sua vez, aprofunda essa análise ao introduzir o conceito do estágio do espelho, no qual o sujeito constrói uma imagem idealizada de si mesmo, mas ao mesmo tempo se percebe fragmentado. Essas ideias são fundamentais para interpretar a cisão identitária representada em *Severance*, onde os personagens são submetidos a um procedimento que separa suas memórias em duas entidades distintas: os "Innies" (seres confinados ao ambiente de trabalho) e os "Outies" (indivíduos que vivem fora da empresa). Essa divisão reflete uma versão extrema da alienação descrita por Freud, na qual o sujeito perde a continuidade de sua própria existência. Em *Sex Education*, a repressão emocional e os conflitos psíquicos também são centrais, especialmente na

trajetória de personagens como Jackson, que internaliza as pressões sociais e familiares até desenvolver um quadro de automutilação. Assim, a psicanálise permite interpretar as narrativas audiovisuais como espaços de elaboração simbólica das tensões identitárias da vida contemporânea.

A teoria psicanalítica de Lacan oferece uma perspectiva ampliada sobre a fragmentação da identidade, especialmente ao considerar o conceito de “sujeito dividido” e a influência do simbólico na constituição do eu. Para Lacan (1998), o sujeito nunca é uno, mas está constantemente oscilando entre diferentes registros: o Real, o Simbólico e o Imaginário. No caso de *Severance*, essa divisão se materializa literalmente na separação entre os “Innies” e os “Outies”, representando um conflito extremo entre desejo e repressão. Os Innies, privados de qualquer acesso à vida fora do trabalho, são obrigados a lidar com uma identidade artificialmente construída, o que evidencia o papel das instituições na imposição de subjetividades reguladas. Essa cisão remete ao conceito lacaniano de alienação, na qual o sujeito se reconhece em uma identidade imposta pelo Outro — no caso, a corporação Lumon —, mas sem plena consciência de sua própria construção psíquica. De modo semelhante, *Sex Education* trabalha com a ideia de que os sujeitos estão em constante negociação com as normas impostas pelo grande Outro social, especialmente em relação à sexualidade e ao desenvolvimento emocional. Os dilemas vividos por Otis, Maeve e Jackson são exemplos de como os indivíduos internalizam normas culturais e expectativas externas que, por vezes, entram em conflito com seus desejos inconscientes, gerando angústia e insegurança.

Além disso, Freud (2011) sugere que a repressão de conteúdos psíquicos pode resultar na formação de sintomas neuróticos, fenômeno evidente tanto em *Severance* quanto em *Sex Education*. Para Freud, o sintoma funciona como uma forma de retorno do recalcado, manifestando-se de maneira indireta quando o sujeito não pode expressar abertamente seus conflitos internos. Em *Severance*, os trabalhadores desenvolvem comportamentos compulsivos e paranoicos, uma vez que a cisão de suas memórias impede que eles integrem suas experiências e compreendam plenamente sua condição. Essa desconexão pode ser interpretada como uma metáfora para os efeitos da repressão no psiquismo humano, onde o sujeito dissocia determinadas experiências para evitar o sofrimento, mas, paradoxalmente, acaba perpetuando sua angústia. Já em *Sex Education*,

a repressão se manifesta nas dificuldades dos personagens em lidar com suas emoções e desejos, levando-os a desenvolver mecanismos de defesa que comprometem sua autonomia e bem-estar. O caso de Adam Groff, por exemplo, ilustra como a repressão da própria identidade pode resultar em agressividade e isolamento social, até que o sujeito consiga elaborar seus conflitos de maneira mais saudável. Assim, tanto Freud quanto Lacan ajudam a compreender como essas narrativas audiovisuais funcionam como metáforas da fragmentação psíquica, permitindo que o espectador reflita sobre os desafios da subjetividade na contemporaneidade.

A fragmentação do eu e os impactos do controle institucional sobre a subjetividade são temas recorrentes na ficção, e *Severance* representa uma crítica contundente a esses mecanismos. Inspirada em teorias sobre vigilância e disciplina (Foucault, 1987), a série expõe como o poder institucional pode reconfigurar a experiência subjetiva dos indivíduos ao impor normas rígidas de comportamento e controle. No universo da Lumon Industries, a identidade dos trabalhadores é artificialmente dividida para maximizar sua eficiência, eliminando qualquer interferência emocional ou pessoal no ambiente corporativo. Essa separação, no entanto, não resulta em maior produtividade ou bem-estar, mas em uma experiência de desorientação e sofrimento psíquico. Essa narrativa dialoga com os efeitos da alienação no mundo real, onde a separação entre trabalho e vida pessoal é cada vez mais tênue e os indivíduos são constantemente pressionados a desempenhar múltiplos papéis sociais. Em *Sex Education*, essa fragmentação assume uma dimensão mais subjetiva, manifestando-se nas dificuldades dos personagens em conciliar as expectativas externas com seus próprios desejos. A trajetória de Otis, por exemplo, evidencia o impacto das normas culturais sobre a construção da identidade sexual e emocional dos adolescentes. Ambas as séries demonstram que a repressão de aspectos essenciais da subjetividade pode levar a efeitos adversos, como ansiedade, baixa autoestima e dificuldades de socialização. Dessa forma, ao abordar a fragmentação identitária no audiovisual, *Sex Education* e *Severance* contribuem para um debate mais amplo sobre saúde mental e os desafios da contemporaneidade, oferecendo reflexões fundamentais para a prática pedagógica e para a formação crítica dos estudantes no ensino médio.

Poder, Disciplina e Controle nas Narrativas Seriais

Foucault (1987) argumenta que as sociedades modernas desenvolveram mecanismos de vigilância e disciplina que moldam os corpos e as subjetividades dos indivíduos, regulando suas condutas dentro de instituições como escolas e empresas. O conceito de poder disciplinar, amplamente explorado pelo autor, refere-se à maneira como normas são impostas e internalizadas, levando os sujeitos a se comportarem de acordo com expectativas institucionais sem que necessariamente haja coerção explícita. Essa lógica disciplinar está presente tanto em *Severance* quanto em *Sex Education*, que exploram, cada uma à sua maneira, os efeitos do controle institucional sobre o indivíduo. Na primeira, o ambiente de trabalho da Lumon Industries representa a forma mais extrema de disciplina, no qual os funcionários são literalmente divididos em dois modos de existência: um exclusivamente voltado ao trabalho e outro à vida exterior, sem qualquer comunicação entre esses estados. Já em *Sex Education*, a escola é um espaço de regulação das subjetividades, especialmente no que concerne à normatização da sexualidade e do bem-estar psíquico dos adolescentes, o que pode gerar tensões entre desejo e repressão.

O conceito de panoptismo, também desenvolvido por Foucault, é uma metáfora para compreender as dinâmicas de vigilância e controle que permeiam *Severance*. O panóptico, modelo arquitetônico de prisão idealizado por Jeremy Bentham e reinterpretado por Foucault, estabelece uma estrutura em que o prisioneiro nunca sabe quando está sendo observado, levando-o a internalizar a vigilância e a regular seu próprio comportamento. Na Lumon, esse princípio é radicalizado: os funcionários, sem memória do mundo exterior, vivem sob controle absoluto da empresa, monitorados por sistemas que os mantêm produtivos e emocionalmente neutros. O espaço físico da empresa reforça essa dinâmica, com corredores labirínticos, iluminação artificial e ausência de referências externas, criando um ambiente que isola os trabalhadores de qualquer possibilidade de questionamento. Esse modelo de controle disciplinar também se manifesta no mundo real, onde ambientes corporativos impõem códigos de conduta rígidos, monitoram o desempenho dos funcionários e estabelecem métricas de produtividade que reforçam a submissão à lógica empresarial. Assim, *Severance* evidencia como o poder disciplinar

contemporâneo não se dá apenas por meio da coerção explícita, mas pela manipulação da experiência e da memória, tornando os indivíduos cúmplices de sua própria dominação.

A regulação do comportamento individual, contudo, não se limita ao espaço corporativo. Na escola, enquanto instituição disciplinar, o controle sobre os corpos e as emoções dos estudantes também se faz presente, ainda que de maneira distinta. Em *Sex Education*, a escola Moordale estabelece um conjunto de regras implícitas e explícitas sobre como os adolescentes devem lidar com sua sexualidade e identidade emocional. Os comportamentos desviantes são punidos, seja por meio da exclusão social, da repressão institucional ou da imposição de discursos normativos sobre bem-estar. Esse controle se torna evidente quando o novo diretor Hope Haddon adota uma abordagem rígida e conservadora, promovendo medidas disciplinares que visam reprimir qualquer forma de expressão identitária considerada inapropriada. A tentativa de moldar os estudantes segundo padrões preestabelecidos revela um aspecto fundamental do poder disciplinar: ele não apenas regula a conduta visível, mas também influencia os processos internos de subjetivação, levando os indivíduos a se enxergarem sob as lentes das normas impostas pela instituição.

A normatização do bem-estar psíquico é outra faceta dessa disciplina escolar, já que o discurso educacional frequentemente propõe soluções simplificadas para questões complexas da subjetividade juvenil. Em *Sex Education*, personagens como Jackson e Adam são pressionados a se encaixar em modelos de sucesso e normalidade, ignorando suas próprias angústias e inseguranças. A expectativa de que o estudante deve ser emocionalmente estável, produtivo e socialmente adequado muitas vezes ignora a diversidade das experiências psíquicas e os desafios enfrentados pelos adolescentes. Essa normatização, ao invés de promover uma abordagem crítica e acolhedora da subjetividade, pode reforçar a internalização da culpa e do fracasso entre aqueles que não conseguem corresponder às expectativas institucionais. Ao relacionar essas dinâmicas com Foucault, percebe-se que o poder disciplinar não opera apenas por meio da repressão, mas também através da imposição de ideais que os sujeitos se esforçam para atingir, muitas vezes em detrimento de sua própria saúde mental.

Dessa forma, tanto *Severance* quanto *Sex Education* ilustram os mecanismos de controle disciplinar nas sociedades contemporâneas, evidenciando como instituições

como escolas e empresas moldam a experiência subjetiva de indivíduos em diferentes contextos. Enquanto *Severance* apresenta uma versão extrema da alienação do trabalhador, no qual o sujeito é literalmente fragmentado para atender à lógica produtiva, *Sex Education* demonstra como a normatização da subjetividade pode gerar conflitos emocionais e psicológicos nos adolescentes. Em ambas as narrativas, o poder disciplinar não se apresenta de forma bruta ou explicitamente coercitiva, mas se manifesta na sutileza da vigilância internalizada, da regulação emocional e da imposição de discursos normativos. Ao explorar essas temáticas sob a ótica de Foucault, as séries nos convidam a refletir sobre como o controle social é exercido de maneira sofisticada e invisível, impactando diretamente a forma como os indivíduos percebem e vivenciam sua própria identidade e bem-estar.

A relação entre poder disciplinar e linguagem multimodal se faz presente tanto em *Severance* quanto em *Sex Education*, demonstrando como as formas contemporâneas de controle não operam apenas no nível das normas explícitas, mas também na construção de discursos e representações. A teoria da multimodalidade, desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (1996, 2002), evidencia que os sentidos não são construídos apenas pela linguagem verbal, mas por um conjunto de semioses que envolvem imagem, som, gestualidade e outros modos de comunicação. Em *Severance*, o controle disciplinar é reforçado por elementos visuais e sonoros: a paleta de cores neutras e frias, os corredores simétricos e opressivos da Lumon, o design minimalista e estéril dos escritórios, tudo isso contribui para a construção de um ambiente que inibe a individualidade e reforça a alienação. A ausência de janelas, a iluminação artificial e a música ambiente criam um espaço de clausura que limita fisicamente os funcionários, moldando sua percepção da realidade. Essa estrutura multimodal representa o poder disciplinar, e o encarna, tornando a vigilância e o controle sensorial elementos centrais da narrativa.

Já em *Sex Education*, as linguagens multimodais se manifestam de maneira diferente, mas com impacto semelhante na regulação das subjetividades. A construção dos personagens e suas experiências são mediadas por signos visuais e narrativos que reforçam ou contestam normas sociais. A escola Moordale, por exemplo, é representada com cores vibrantes e um design tradicional, evocando a atmosfera de instituições britânicas conservadoras, o que reforça a ideia de que a educação formal é um espaço de

normatização. Além disso, os enquadramentos e as composições de cena destacam momentos de repressão e transgressão: a iluminação e os planos fechados sobre os personagens em momentos de conflito emocional enfatizam as tensões internas geradas pelo controle institucional. A forma como as diferentes identidades sexuais e expressões de gênero são representadas também contribui para a discussão sobre poder e disciplina. A repressão sofrida por personagens como Eric e Adam é ilustrada pelos diálogos e uso da linguagem corporal, da vestimenta e da trilha sonora, criando um campo semiótico que amplifica o impacto das pressões sociais sobre os adolescentes. Assim, tanto *Severance* quanto *Sex Education* evidenciam que a disciplina e o controle operam por meio de múltiplos modos de significação, demonstrando que a vigilância institucional e a normatização do comportamento não se dão apenas no discurso explícito, mas também na construção simbólica e estética das narrativas midiáticas.

Considerações Finais

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam que as séries *Sex Education* e *Severance* podem atuar como ferramentas significativas para fomentar debates críticos sobre saúde mental no ensino médio. A partir de uma abordagem fundamentada em teorias da multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 1996, 2002; ROJO, 2012), da psicanálise (Freud, 2011; Lacan, 1998) e do poder disciplinar (Foucault, 1987), foi possível demonstrar que as narrativas audiovisuais não apenas refletem, mas também problematizam as tensões emocionais e institucionais que impactam a subjetividade dos indivíduos. *Sex Education* representa a adolescência como um período de intensas transformações, destacando o papel da escola na construção identitária e nas regulações sobre sexualidade, afetividade e bem-estar psíquico. A série ilustra como normas sociais e institucionais podem tanto acolher quanto reprimir as experiências dos estudantes, evidenciando a necessidade de um ambiente educacional que valorize o diálogo e a escuta ativa. Por outro lado, *Severance* expande essa discussão ao abordar de maneira distópica a fragmentação do eu e os efeitos do controle institucional sobre a subjetividade, levando ao extremo a dissociação psíquica e a alienação do trabalho. Ao estabelecer um paralelo entre a dinâmica corporativa da Lumon Industries e as normativas escolares, a série nos

leva a refletir sobre a internalização das regras institucionais e a forma como elas moldam o comportamento e a percepção dos sujeitos sobre si mesmos. Assim, as duas obras se complementam ao expor diferentes formas de regulação da subjetividade, permitindo que os estudantes analisem criticamente as relações entre poder, disciplina e saúde mental na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o estudo reafirma a importância de incorporar a linguagem multimodal ao ensino para ampliar as possibilidades interpretativas dos estudantes e promover um debate mais aprofundado sobre subjetividade e bem-estar psíquico. O uso de séries como recurso pedagógico permite uma abordagem interdisciplinar que conecta a educação linguística à reflexão social, proporcionando um espaço de análise crítica e ressignificação das experiências juvenis. A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de uma formação integral, e a inserção de produtos culturais contemporâneos no currículo possibilita que os estudantes estabeleçam conexões entre os conteúdos escolares e sua vivência cotidiana. Além disso, a articulação com a teoria psicanalítica e os estudos sobre poder disciplinar contribui para uma compreensão mais ampla dos mecanismos de regulação emocional e das formas de resistência possíveis dentro das instituições. Dessa maneira, a análise de *Sex Education* e *Severance* evidencia que a educação pode desempenhar um papel central na construção de um olhar mais crítico e acolhedor sobre a saúde mental, rompendo com modelos que reforçam apenas o desempenho e a produtividade. Ao considerar o audiovisual como um campo de conhecimento legítimo e como um mediador da experiência social, a escola se fortalece como um espaço de reflexão, diálogo e resiliência, oferecendo aos estudantes ferramentas para compreender e questionar as estruturas que influenciam suas subjetividades. Assim, este estudo aponta caminhos para novas investigações sobre o uso da cultura digital e das linguagens multimodais na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, colaborativas e críticas, valorizando a diversidade das experiências e a complexidade da saúde mental no ambiente educacional.

Referências



- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREUD, Sigmund. **O eu e o id**. In: _____. Obras completas. v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ILDEBRAND, Isaías. Saúde mental, leituras multimodais e ensino: uma proposta de aprendizagem. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10, n. 8, p. 96-113, 2021.
- ILDEBRAND, Isaías. **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa no Ensino Médio: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9333>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 1996.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. **Visual Communication**, v. 1, n. 3, p. 343-368, 2002. DOI: <10.1177/147035720200100306>.
- LACAN, Jacques. **O estágio do espelho como formador da função do eu**. In: _____. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 96-103.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)**. Saúde mental: fortalecer nossa resposta. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SALCI, Marlene Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. DOI: <10.1590/S0104-07072013000100027>.

SEVERANCE. Criação de Dan Erickson. Produção de Ben Stiller e Aoife McArdle. Los Gatos, Califórnia: Apple TV+, 2022. Série de TV (1ª temporada, 9 episódios). Disponível em: <https://tv.apple.com>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SEX EDUCATION. Criação de Laurie Nunn. Produção de Eleven Film. Londres: Netflix, 2019. Série de TV (4 temporadas). Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 6 fev. 2025.